

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 29 de março de 2021 às 08h18*  
*Seleção de Notícias*

## O Estado de S. Paulo | BR

Patentes

**Tecnologia deveria ser aberta para qualquer país fabricar imunizantes . . . . . 3**  
INTERNACIONAL

## G1 - Globo | BR

27 de março de 2021 | Marco regulatório | Anvisa

**Anvisa analisa pedidos de testes clínicos de duas vacinas anunciadas por institutos de pesquisa  
brasileiros . . . . . 5**

# Tecnologia deveria ser aberta para qualquer país fabricar imunizantes

INTERNACIONAL



## ENTREVISTA

Matthew Kavanagh, diretor de política de saúde global da Universidade Georgetown, nos EUA

Especialista americano diz que prioridade deveria ser o combate à pandemia, e não a preservação de patentes

Paulo Beraldo Diante do risco de países pobres não conseguirem completar a vacinação contra a covid até 2024, governos como o dos EUA deveriam pressionar as farmacêuticas a compartilhar conhecimento para a produção de vacinas e apoiar a reforma de fábricas nessas nações. Quem defende essas medidas é Matthew Kavanagh, diretor de política de saúde global da Universidade Georgetown, nos EUA.

Como o sr. acha que a questão das **patentes** deveria ser analisada pela comunidade internacional? Essas vacinas foram desenvolvidas com investimentos em massa de financiamento público. Por exemplo, a vacina de mRNA feita pela Moderna foi inventada pelo Instituto Nacional de Saúde dos EUA e paga 99% pelos contribuintes americanos. Para esse investimento, não deve haver monopólio sobre a tecnologia. Ela deve ser aberta para qualquer país fabricar a vacina, se puder fazê-lo com alta qualidade.

Por que tornar a renúncia temporária de **propriedade** intelectual na Organização Mundial do Comércio (OMC) é tão difícil? Os países ricos, que já encomendaram a maioria das doses da vacina, querem proteger os interesses de um punhado de empresas farmacêuticas. Essas empresas assumem a posição de que qualquer limitação prejudicará a inovação. Isso é falso. O desenvolvimento de vacinas contra a covid-19 com financiamento público mostra que nem sempre as **patentes** são necessárias para impulsionar a inovação. O que não consigo entender é por que as **patentes** são uma prioridade. A prioridade deveria ser acabar com a pandemia, e não as **patentes**.

Existe vontade política para isso? Se os países de renda média se unirem, eles poderão se colocar contra o mundo rico, defender sua posição e construir vontade política. É particularmente lamentável que o Brasil esteja do lado dos países ricos quando, no passado, foi uma voz de liderança no acesso a medicamentos. Temos medicamentos genéricos para aids disponíveis em parte por causa do apoio político do Brasil.

Sem o Brasil, as coisas são muito mais difíceis.

A indústria farmacêutica diz que os gargalos para aumentar a produção de vacinas não estão relacionados às **patentes**, mas ao fornecimento de ingredientes e outros desafios logísticos e regulatórios. É verdade? A questão não é apenas a propriedade intelectual, embora isso seja um problema. Outra questão é o compartilhamento de tecnologia. Se as empresas farmacêuticas se preocupassem mais com a saúde pública, elas compartilhariam as receitas e a tecnologia das vacinas com outras pessoas para permitir sua produção. Em vez disso, elas os mantêm em segredo. Essa é a principal barreira.

Alguns alertam que os países pobres podem não ser

Continuação: Tecnologia deveria ser aberta para qualquer país fabricar imunizantes

vacinados até 2024. De que forma instituições multilaterais como a OMS e governos poderiam evitar esse cenário? O governo dos EUA deve usar sua influência para pressionar as empresas farmacêuticas a compartilhar o know-how para fazer as vacinas e, então, ajudar a financiar a reforma das fábricas para produzi-las em países de baixa e média rendas. Se eles fizerem isso, poderemos ter a fabricação de vacinas em países de todo o mundo dentro de seis meses.

## QUEM É

**MATTHEW KAVANAGH** PROFESSOR DA UNIVERSIDADE GEORGETOWN, NOS EUA

Cientista político, diretor de política de saúde global da Universidade Georgetown, de Washington. Kavanagh pesquisa temas que mesclam saúde, política e direito internacional

## Anvisa analisa pedidos de testes clínicos de duas vacinas anunciadas por institutos de pesquisa brasileiros

A **Anvisa** já começou a analisar os pedidos de testes clínicos de duas vacinas anunciadas por institutos de pesquisa brasileiros.

**Anvisa** analisa pedidos de testes clínicos de duas vacinas brasileiras

Os desenvolvedores da Versamune, da USP de Ribeirão Preto, fizeram o pedido na quinta-feira. O Instituto Butantan, que desenvolve a Butanvac, apresentou a documentação na noite dessa sexta (26).

Os pesquisadores aguardam autorização da **Anvisa** pra começar as fases 1 e 2 dos testes clínicos, que são feitos em humanos.

A fase 1, é o teste numa população menor, sem comorbidade, para verificar a segurança do imunizante. Na fase 2 se investigam diferentes dosagens, em uma população ainda pequena: centenas de participantes.

A última etapa da pesquisa é a fase 3, com os testes em milhares de voluntários até se confirmar o percentual mínimo de eficácia.

Em todas essas fases, a **Anvisa** avalia quatro pontos:

- Como será feito o estudo: onde, quantos e quais voluntários, e a metodologia.
- A segurança: os pesquisadores têm que provar que os testes podem ser feitos em humanos.
- A tecnologia de produção do imunizante que vai ser

testado

- E as boas práticas dos centros de pesquisa: instalações adequadas, com vistorias de técnicos da **Anvisa** para comprovar os padrões de estudo.

O prazo para a **Anvisa** autorizar esses testes é de 72 horas. Desde que não estejam faltando informações importantes ou haja dúvidas que precisem ser esclarecidas. Quando há alinhamento dos pré-requisitos em reuniões prévias com a agência, a resposta pode ser mais rápida.

**Dirceu** Barbano, ex-presidente da **Anvisa**, avalia que é uma boa notícia que o Brasil possa desenvolver suas próprias vacinas. E afirmar que a pandemia exigiu processos mais rápidos, mas que as etapas têm que ser cumpridas pra garantir qualidade, eficácia e segurança dos imunizantes.

"Então não há como abreviar etapas que são inerentes ao processo da pesquisa. As pessoas precisarão ser identificadas. Precisarão ser escolhidas, incluídas no estudo e depois os resultados precisarão ser avaliados. Essa não é vontade de governos ou de governadores. Esta é uma necessidade da ciência. E há um tempo pra isso. E esse tempo será o tempo necessário e suficiente para as conclusões que a ciência precisa ter", afirma **Dirceu** Barbano.

Luis Carlos Dias, da Academia Brasileira de Ciências, diz que ter vacina nacional prova a importância de se investir em pesquisa e tecnologia. "Então isso aí é fundamental: desenvolver vacinas, desenvolver

Continuação: Anvisa analisa pedidos de testes clínicos de duas vacinas anunciadas por institutos de pesquisa brasileiros

medicamentos aqui no país seria fundamental pra gente poder dar uma resposta mais rápida frente a esses enormes desafios. Um exemplo de sucesso, um case de sucesso, com uma vacina desenvolvida aqui pode vir a mudar radicalmente o cenário que nós co-

locamos aqui. Iria mostrar pra população a importância de maiores investimentos na área de ciência e tecnologia, de investimentos contínuos. Essa política de estado que a gente tá defendendo".

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade** Intelectual  
3

**Patentes**  
3

**Marco** regulatório | Anvisa  
5